

ÍNDICE CUMULATIVO DE ASSUNTO
PERÍODO 1976-86

ABSENTEISMO ver ADMINISTRAÇÃO

ABORDAGEM SISTÊMICA

Enfoque sistêmico aplicado à educação em saúde mental de adolescentes. 6(2):175-85, 1985.

Noções gerais sobre abordagem sistêmica à ação educativa do enfermeiro. 5(2):327-39, 1984.

AÇÕES DE ENFERMAGEM

Enfermagem do trabalho. 2(1):17-35, 1977.

Implicações das ações educativas de Enfermagem junto aos clientes. 4(1):49-53, 1983.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Aspectos do comportamento dos pacientes submetidos a aconselhamento genético entre 1980 e 1981. 3(2):185-95, 1982.

ADMINISTRAÇÃO

Absenteísmo – grande problema das chefias de Enfermagem. 4(1):85-98, 1983.

Análise de funções de Enfermagem em uma unidade de clínica médica de hospital universitário. 6(2):237-45, 1985.

Avaliação das atividades dos programas de assistência materno-infantil e de vacinação em centros de saúde-sugestão e modelo. 2(2/4):105-17, 1980.

Avaliação do desempenho do pessoal de Enfermagem num hospital geral, RS. 3(1):29-40, 1981.

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem em unidades de clínica médica: estudo exploratório. 6(1):125-42, 1985.

Estudo do tempo, de acordo com o tipo de atividade, utilizado pelas visitadoras sanitárias de um centro de saúde. 2(2/4):91-104, 1980.

Papel do pessoal de Enfermagem no atendimento à parada cardíaca no pequeno hospital. 7(1):23-31, 1986.

Responsabilidade da Enfermagem na organização e planejamento da assistência neonatal. 3(2):145-56, 1982.

Subutilização do preparo profissional do enfermeiro. 5(1):101-11, 1984.

ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Papel do pessoal de Enfermagem no atendimento à parada cardíaca no pequeno hospital. 7(1):23-31, 1986.

Avaliação das atividades dos programas de assistência materno-infantil e de vacinação em centros de saúde – sugestão e modelo. 2(2/4):105-17, 1980.

Avaliação do desempenho do pessoal de Enfermagem num hospital geral, RS. 3(1):29-40, 1981.

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem em unidades de clínica médica: estudo exploratório. 6(1):125-42, 1985.

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Absenteísmo – grande problema das chefias de Enfermagem. 4(1):85-98, 1983.

Análise de funções de Enfermagem em uma unidade de clínica médica de hospital universitário. 6(2):237-45, 1985.

Avaliação do desempenho do pessoal de Enfermagem num hospital geral, RS. 3(1):29-40, 1981.

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem em unidades de clínica médica: estudo exploratório. 6(1):125-42, 1985.

Papel do pessoal de Enfermagem no atendimento à parada cardíaca no pequeno hospital. 7(1):23-31, 1986.

Plano de ensino para administração aplicada à Enfermagem. 1(4):265-84, 1977.

Responsabilidade da Enfermagem na organização e planejamento da assistência neonatal. 3(2):145-56, 1982.

Subutilização do preparo profissional do enfermeiro. 5(1):101-11, 1984.

ADOLESCENTE

Enfoque sistêmico aplicado à educação em saúde mental de adolescentes. 6(2):175-85, 1985.

Um estudo exploratório de assistência de Enfermagem em saúde mental para adolescentes. 5(1):83-99, 1984.

ALEITAMENTO MATERNO

Aleitamento natural à recém-nascidos em incubadoras. 4(1):55-9, 1983.

ALEITAMENTO NATURAL ver ALEITAMENTO MATERNO

ALOJAMENTO CONJUNTO PEDIÁTRICO

Alojamento conjunto pediátrico. 3(1):41-50, 1981.

ANSIEDADE

Ansiedade – estado em situação de sala de aula e estágios de Enfermagem. 5(2):305-25, 1984.

ANTICÉPTICOS

Fatores condicionantes da eficácia de desinfetantes. 6(2):187-96, 1985.

APARELHO DIGESTIVO

Assistência de Enfermagem a um paciente com problemas do aparelho digestivo. 4(1):109-21, 1983.

ASSISTÊNCIA À CRIANÇA

Alimentação de zero a um ano de idade: da teoria à realidade. 7(1):113-22, 1986.

Alojamento conjunto pediátrico. 3(1):41-50, 1981.

Atividades recreativas na comunidade São José do Murialdo. 6(2):197-216, 1985.

Avaliação de saúde das crianças de zero a seis meses de idade através da consulta de Enfermagem no Centro de Saúde de Passo Fundo – 1982. 5(2):203-21, 1984.

Contribuição da Enfermagem pediátrica na elevação de saúde da comunidade. 1(1):27-34, 1976.

Cuidados de Enfermagem nas leucoses. 1(3):231-42, 1976.

A cultura da interpretação das doenças infecto-contagiosas. 3(2):95-100, 1982.

Educação psicomotora em crianças de tenra idade, conseqüências favoráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1986.

Humanização no atendimento de Enfermagem, problemas das doenças transmissíveis. 5(1):11-8, 1984.

A integração da família na assistência à criança hospitalizada. 4(2):165-8, 1983.

Introdução do planejamento de cuidados de Enfermagem em centros de terapia intensiva. 4(2):189-99, 1983.

Onze regras para educar filhos. 2(1):61-2, 1977.

Participação da mãe e da família na assistência à criança hospitalizada. 2(2/4):83-90, 1980.

Plano de ensino para assistência de Enfermagem à criança sadia. 2(2/4):143-65, 1980.

ASSISTÊNCIA À PUERPERA

Assistência de Enfermagem em alojamento conjunto para a mãe e recém-nascido. 2(2/4):127-41, 1980.

ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE

Considerações sobre cefaléia. 4(1):1-8, 1983.

Enfoque sistêmico aplicado à educação em saúde mental do adolescente. 6(2):175-85, 1986.

Um estudo exploratório de assistência de Enfermagem em saúde mental para adolescentes. 5(1):83-99, 1984.

ASSISTÊNCIA AO ADULTO

Adequação da assistência de Enfermagem às necessidades e expectativas de pacientes cirúrgicos. 4(2):169-87, 1983.

Análise e interpretação das dosagens gasométricas, hematológicas e bioquímicas de sangue e urina. 6(1):83-114, 1985.

Assistência de Enfermagem a um paciente com edema. 4(2):147-53, 1983.

Assistência de Enfermagem a um paciente com problema do aparelho digestivo. 4(1):109-21, 1983.

Avaliação do nível de dependência do cliente adulto, com restrição de movimentos dos membros inferiores, visando a promoção do autocuidado. 7(2):199-221, 1986.

A importância da Enfermagem na orientação e preparo do paciente traqueostomizado. 4(2):201-14, 1983.

Uma nova abordagem no ensino de Enfermagem médica: percepção do estudante. 5(1):29-40, 1984.

Problemas emocionais apresentados por pacientes em programas de diálise peritoneal. 7(2):222-31, 1986.

Programas de assistência de Enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares no ambulatório de um hospital de ensino de Porto Alegre, RS. 4(1):61-73, 1983.

Relato de experiência de ensino da disciplina de Enfermagem ao adulto I na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

ASSISTÊNCIA AO DOENTE MENTAL

O enfermeiro psiquiátrico na assistência ao doente mental. 1(1):35-40, 1976.

ASSISTÊNCIA AO ESCOLAR

Enfermagem escolar. 1(1):57-64, 1976.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM FASE TERMINAL

A enfermeira e o paciente que vai morrer. 5(1):113-8, 1984.

Morte. 5(1):1-9, 1984.

ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO

Aleitamento natural e o recém-nascido em incubadora. 4(1):55-9, 1983.

Alguns aspectos na manutenção da integridade corporal do recém-nascido pré-termo. 4(2):129-36, 1983.

Assistência de Enfermagem em alojamento conjunto para mãe e recém-nascido. 2(2/4):127-41, 1980.

A enfermeira como auxiliar no diagnóstico precoce da síndrome de angústia respiratória aguda. 4(2):223-8, 1983.

Manutenção da oxigenação do recém-nascido pré-termo. (RNPT). 5(1):19-27, 1984.

Uma nova visão do método de Credê. 7(1):1-11, 1986.
Responsabilidade da Enfermagem na organização e planejamento da assistência neonatal. 3(2):145-56, 1982.
Temperatura axilar do recém-nascido - RN, avaliada com termômetro clínico em diferentes tempos de permanência do termômetro. 6(2):217-22, 1985.
O uso do plástico na manutenção do ambiente termoneuro para o recém-nascido pré-termo. (RNPT). 7(2):275-85, 1986.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Adequação da assistência de Enfermagem às necessidades e expectativas de pacientes cirúrgicos. 4(2):169-87, 1983.
Análise e interpretação das dosagens gasométricas, hematológicas e bioquímicas de sangue e urina. 6(1):83-114, 1985.
Assistência de Enfermagem a um paciente com edema. 4(2):147-53, 1983.
Assistência de Enfermagem a um paciente com problemas do aparelho digestivo. 4(1):109-21, 1983.
Assistência de Enfermagem ao idoso convalescente de pneumologia. 6(2):293-304, 1985.
Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.
Assistência de Enfermagem na diálise peritoneal. 3(2):175-84, 1982.
Atendimento à necessidade básica de conforto à pacientes acamados. 3(2):11-7, 1982.
Avaliação do desempenho do pessoal de Enfermagem num hospital geral, RS. 3(1):29-40, 1981.
Considerações sobre cefaléia. 4(1):1-8, 1983.
Cuidados de Enfermagem aos pacientes ileostomizados e colostomizados. 3(1):23-7, 1981.
Cuidados de Enfermagem nas leucoses. 1(3):231-42, 1976.
Educação alimentar e atividade física sistemática a clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.
Enfermagem e segurança emocional. 3(2):127-32, 1982.
Enfermagem no cateterismo vesical. 3(1):61-70, 1981.
Estudo de plantas medicinais usadas para chá infantil e o papel do(a) enfermeiro(a) na orientação às mães. 3(2):133-44, 1982.
Um estudo exploratório de assistência de Enfermagem em saúde mental para adolescentes. 5(1):83-99, 1984.
A importância da Enfermagem na orientação e preparo do paciente traqueostomizado. 4(2):201-14, 1983.

Influência da orientação pré-operatória sobre a atitude do paciente na mobilização pós-operatória. 4(1):35-48, 1983.

O papel da Enfermagem na sistematização da ginástica no puerpério. 4(2):137-46, 1983.

Programa de assistência de Enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares no ambulatório de um hospital de ensino de Porto Alegre, RS. 4(1):61-73, 1983.

Relato de experiência de ensino da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

Responsabilidade da Enfermagem na organização e planejamento da assistência neonatal. 3(2):145-56, 1982.

Tendências atuais na assistência perinatal: conduta e responsabilidade da Enfermagem. 3(1):7-18, 1981.

ASSISTÊNCIA EM AMBULATÓRIO

Avaliação da saúde das crianças de zero a seis meses de idade, através da consulta de Enfermagem no Centro de Saúde de Passo Fundo – 1982. 5(2):203-21, 1984.

ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL

Avaliação das atividades dos programas de assistência materno-infantil em centros de saúde – sugestões de modelo. 2(2/4):105-17, 1980.

ASSISTÊNCIA NEONATAL

Responsabilidades da Enfermagem na organização e planejamento da assistência neonatal. 3(2):145-56, 1982.

ASSISTÊNCIA NO CICLO GRÁVIDO-PUERPERAL

Enfoque sócio-cultural no ciclo grávido-puerperal. 2(2/4):167-71, 1980.

O nascer de cócoras. 5(1):49-57, 1984.

O papel da Enfermagem na sistematização da ginástica no puerpério. 4(2):137-46, 1983.

Tricotomia anteparto – validade ou não de sua realização. 5(1):41-8, 1984.

ASSISTÊNCIA PERINATAL

Tendências atuais na assistência perinatal: conduta e responsabilidade da Enfermagem. 3(1):7-18, 1981.

ASSISTÊNCIA RURAL

Relato de experiência de ensino da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

ATIVIDADE FÍSICA

Educação alimentar e atividade física sistemática à clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

AUTOCUIDADO

Avaliação do nível de dependência do cliente adulto, com restrições de

movimento dos membros inferiores visando a promoção do autocuidado. 7(2):199-221, 1986.
Influência da orientação pré-operatória sobre a atitude do paciente na mobilização pós-operatória. 4(1):35-48, 1983.
Manual de orientação a pacientes portadores de diabetes mellitus. 7(2):325-35, 1986.

AVALIAÇÃO

Sistematização da avaliação cooperativa e autocuidado. 3(2):157-64, 1982.

AVALIAÇÃO COOPERATIVA

Sistematização da avaliação cooperativa e autocuidado. 3(2):157-64, 1982.

CÂNCER

Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.

CAPACITAÇÃO DOCENTE

Situação de Enfermagem no país. 2(1):1-8, 1977.

CATETERISMO VESICAL

Enfermagem no cateterismo vesical. 3(1):61-70, 1981.

CEFALÉIA

Considerações sobre cefaléia. 4(1):1-8, 1983.

CENTRO DE SAÚDE

Avaliação das atividades dos programas de assistência materno-infantil e de vacinação em centros de saúde – sugestão de modelo. 2(2/4):105-17, 1980.

CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ver UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CHÁ INFANTIL

Estudo de plantas medicinais usadas para chá infantil e o papel do(a) enfermeiro(a) na orientação das mães. 3(2):133-44, 1982.

CICLO GRÁVIDO-PUERPERAL

Educação em saúde: enfoque sócio-cultural no ciclo grávido puerperal. 2(2/4):167-78, 1980.

O nascer de cócoras. 5(1):49-57, 1984.

O papel de Enfermagem na sistematização de ginástica no puerpério. 4(2):137-46, 1986.

Tricotomia anteparto: validade ou não de sua realização. 5(1):41-8, 1984.

COMUNICAÇÃO VERBAL

O ensino e a prática de reabilitação motora e de comunicação verbal em hospitais gerais: estudo comparativo entre enfermeiros de ensino e serviço. 5(2):233-43, 1984.

CONDIÇÕES DE TRABALHO ver EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.

CONDUTA UNIFICADA

Conduta unificada de equipe multidisciplinar. 2(2/4):119-25, 1980.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE.

Editorial. 7(1):v-vi, 1986.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Sobre a expansão de conhecimento segundo Popper. 4(2):215-21, 1983.

CONSTITUINTE – ENFERMAGEM

A Enfermagem e seu espaço na constituinte. 7(1):145-8, 1986.

CONSTITUINTE – UNIVERSIDADE

Editorial: universidade e a constituinte. 6(1):iii, 1985.

CONSULTA DE ENFERMAGEM

Avaliação da saúde das crianças de zero a seis meses de idade através de consulta de Enfermagem no Centro de Saúde de Passo Fundo – 1982. 5(2):202-21, 1984.

Educação alimentar e atividade física sistemática a clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

Enfermagem do trabalho. 2(1):17-35, 1977.

CONTROLE DE INFECÇÃO

Conduta unificada da equipe multidisciplinar. 2(2/4):119-25, 1980.

CRIANÇA HOSPITALIZADA

A integração da família na assistência à criança hospitalizada. 4(2):165-8, 1983.

Participação da mãe e da família na assistência à criança hospitalizada. 2(2/4):83-90, 1980.

CUIDADO

Cuidar: o que significa? 6(2):247-52, 1985.

CURRÍCULO

Avaliação do currículo da Escola de Enfermagem da UFRGS, um plano de trabalho utilizando o modelo CEPPC (Contexto, entrada, processo, produto). 7(2):286-306, 1986.

Projeto de currículo integrado para o curso de graduação em Enfermagem. 1(3):165-97, 1976.

CURSOS DE ENFERMAGEM

Contribuição ao estudo do marco referencial proposto no plano curricular a um curso de graduação em Enfermagem. 6(2):253-63, 1985.

Situação de Enfermagem no País. 2(1):1-8, 1977.

DANOS CARDIOVASCULARES

Programa de assistência de Enfermagem a clientes portadores de da-

dos cardiovasculares no ambulatório de um hospital de ensino de Porto Alegre, RS. 4(1):61-73, 1983.

DESEQUILÍBRIO HEMODINÂMICO

Assistência de Enfermagem a um paciente com edema. 4(2):147-53, 1983.

DIABETES

Educação para a saúde a grupos de clientes diabéticos. 7(2):232-46, 1986.

Manual de orientação a pacientes portadores de diabetes mellitus. 7(2):323-35, 1986.

DIÁLISE PERITONEAL

Assistência de Enfermagem na diálise peritoneal. 3(2):175-84, 1982.

Problemas emocionais apresentados por pacientes em programas de diálise peritoneal. 7(2):222-31, 1986.

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem em unidades de clínica médica: estudo exploratório. 6(1):125-42, 1982.

DISCURSOS

Discurso proferido por ocasião de formatura da turma de Enfermagem 84/2. 6(1):143-5, 1985.

Formandos, caríssimos, hoje, meus colegas. 7(1):149-51, 1986.

Sê o que tu quiseres. 6(1):147-9, 1985.

Sindicatos dos enfermeiros. 1(2):147-52, 1976.

DISTÚRBIOS PSICOSSOCIAIS

Humanização no atendimento de Enfermagem, problemas das doenças transmissíveis. 5(1):11-8, 1984.

DOENÇA PROLONGADA

Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.

Cuidados de Enfermagem aos pacientes ileostomizados e colostomizados. 3(1):23-7, 1981.

Cuidados de Enfermagem nas leucoses. 1(3):231-42, 1976.

Educação para a saúde a grupos de clientes diabéticos. 7(2):232-46, 1986.

Uma experiência familiar de doença prolongada. 6(2):325-31, 1985.

Manual de orientação a pacientes portadores de diabetes mellitus. 7(2):325-35, 1986.

Problemas emocionais apresentados por pacientes em programas de diálise peritoneal. 7(2):222-31, 1986.

DOENÇAS CRÔNICAS ver DOENÇAS PROLONGADAS

DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

A cultura da interpretação das doenças infecto-contagiosas. 3(2):95-100, 1982.

Humanização no atendimento de Enfermagem: problemas das doenças transmissíveis. 5(1):11-8, 1984.

DOENÇAS PROLONGADAS

Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.

Cuidados de Enfermagem aos pacientes ilostomizados e colostomizados. 3(1):23-7, 1981.

Cuidados de Enfermagem nas leucoses. 1(3):231-42, 1976.

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS ver DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

DOR

Considerações sobre cefaléia. 4(1):1-8, 1983.

Uma previsão sobre a dor: aspectos fisiopatológicos, assistenciais e percepções pessoais. 7(1):33-45, 1986.

EDEMA

Assistência de Enfermagem a um paciente com edema. 4(2):147-53, 1983.

EDITORIAL

Editorial. 1(1):3, 1976.

Editorial. 1(2):III, 1976.

Editorial. 1(3):III-IV, 1976.

Editorial. 2(1):III-IV, 1977.

Editorial. 1(4):I, I-IV, 1977.

Editorial. 2(2/4):III, 1980.

Editorial. 3(1):III, 1981.

Editorial. 3(2):III, 1981.

Editorial. 4(1):III, 1983.

Editorial. 4(2):III, 1983.

Editorial. 5(1):V, 1984.

Editorial. 5(2):V, 1984.

Editorial. 6(1):III, 1985.

Editorial. 6(2):V, 1985.

Editorial. 7(1):V-VI, 1986.

Editorial. 7(2):V, 1986.

EDUCAÇÃO

Ansiedade – estado em situação de sala de aula e estágios de Enfermagem. 5(2):305-25, 1984.

A aprendizagem na velhice. 3(1):71-80, 1981.

Avaliação do currículo da Escola de Enfermagem da UFRGS: um plano

de trabalho utilizando o modelo CEPPC (contexto, entrada, processo, produto). 7(2):286-306, 1986.

Educação, pesquisa e produção do conhecimento. 7(2):307-13, 1986.

Educação sexual da criança. 3(1):51-9, 1981.

Os empresários e a educação: o IPES e a política educacional após 1964. (resenha). 5(2):357-60, 1984.

Enfermagem junto aos clientes. 4(1):49-53, 1983.

Enfermagem – ontem e hoje. 1(1):13-26, 1976.

O ensino e a prática da reabilitação motora e da comunicação verbal em hospitais gerais: estudo comparativo entre enfermeiros de ensino e serviço. 5(2):233-43, 1984.

Noções gerais sobre abordagem sistêmica à ação educativa do enfermeiro. 5(2):327-39, 1984.

Uma nova abordagem no ensino de Enfermagem médica: percepção do estudante. 5(1):29-40, 1984.

Novas tendências da Enfermagem de saúde pública. 2(2/4):73-82, 1980.

Onze regras para educar filhos. 2(1):61-2, 1977.

Perspectivas quanto à formação do enfermeiro. 6(2):317-23, 1983.

Plano de ensino para a administração aplicada à Enfermagem. 1(4):265-84, 1977.

Plano de ensino para assistência de Enfermagem à criança sadia. 2(2/4):143-65, 1980.

Plano de ensino para a disciplina de Enfermagem psiquiátrica. 5(2):245-60, 1984.

Plano de ensino – um modelo. 1(1):41-52, 1976.

Pós-graduação em Enfermagem: relatório período 1976-1983/1. 4(2):241-52, 1983.

Projeto de currículo integrado para o curso de graduação em Enfermagem. 1(3):165-97, 1976.

Proposta de estudante do ensino centrado no aluno a nível de 3º grau. 5(2):223-31, 1984.

Relato de experiência de ensino da disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto I na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

Sistematização da avaliação cooperativa e auto-avaliação. 3(2):157-64, 1982.

Situação de Enfermagem no País. 2(1):1-8, 1977.

Subsídios para um programa de treinamento de pesquisadores universitários. 6(1):55-61, 1985.

Teoria de Roger e suas aplicações no campo de Enfermagem. 1(1):1-74, 1976.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Educação alimentar e atividade física sistemática à clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Educação alimentar e atividade física sistemática a clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

Educação em saúde: enfoque sócio-cultural no ciclo grávido-puerperal. 2(2/4):167-71, 1980.

Enfoque sócio-cultural no ciclo grávido-puerperal. 2(2/4):167-71, 1980.

Implicações das ações educativas de Enfermagem junto aos clientes. 4(1):49-53, 1983.

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Educação psicomotora em crianças de tenra idade: conseqüências favoráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1986.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Educação sexual da criança. 3(1):51-9, 1981.

EMERGENCIA

Atualização sobre assistência em parada cardíaco-respiratória. 5(2):279-86, 1984.

Rotinas de emergências psiquiátricas. 7(2):314-24, 1986.

ENFERMAGEM DO TRABALHO

Enfermagem do trabalho. 2(1):17-35, 1977.

Enfermagem na higiene do trabalho. 1(3):207-30, 1976.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

Ansiedade - estudo em situação de sala de aula e estágios de Enfermagem. 5(2):305-25, 1984.

Enfermagem e segurança emocional. 3(2):127-32, 1982.

O enfermeiro psiquiátrico na assistência ao doente mental. 1(1):35-40, 1976.

Enfoque sistêmico aplicado à educação em saúde mental de adolescentes. 3(1):75-85, 1983.

Enfoque sistêmico na organização da assistência de Enfermagem em saúde mental. 5(1):83-99, 1984.

O enfermeiro psiquiátrico como centro de promoção de saúde mental. 3(1):75-85, 1983.

Enfermagem psiquiátrica em Porto Alegre. 4(1):75-84, 1983.

Enfoque sistêmico para a disciplina de Enfermagem psiquiátrica. 5(2):245-254, 1984.

Problemas emocionais apresentados por pacientes em programas de enfermagem. 7(2):222-31, 1986.

A psicologia na Enfermagem. (resenha). 7(2):344-5, 1985.

Rotinas de emergências psiquiátricas. 7(2):314-24, 1986.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA

Enfermagem em saúde comunitária: experiência na Vila Augusta. 4(1):9-20, 1983.

ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

Novas tendências da Enfermagem de saúde pública. 2(2/4):73-82, 1980.

Problemas de saúde pública no Brasil e implicações para a Enfermagem de saúde pública. 1(4):249-63, 1977.

ENFERMAGEM ESCOLAR

Enfermagem escolar. 1(1):57-64, 1976.

ENFERMAGEM MÉDICA

Uma nova abordagem no ensino de Enfermagem médica: percepção do estudante. 5(1):29-40, 1984.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Contribuição da Enfermagem pediátrica na elevação de saúde da comunidade. 1(1):27-34, 1976.

ENFERMAGEM SOCIAL

Marco conceitual para a prática de Enfermagem social: contribuição para bases de uma teoria de Enfermagem. 7(2):247-64, 1986.

ENSINO SUPERIOR

Situação de Enfermagem no País. 2(1):1-8, 1977.

ENTIDADES DE CLASSE

Editorial. 3(2):III, 1982.

Histórico da carta sindical. 1(3):161-4, 1976.

A questão democrática nas necessidades de classes: conselhos. 6(2):157-74, 1985.

Sindicatos dos enfermeiros. 1(3):161-4, 1976.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Conduta unificada da equipe multidisciplinar. 2(2/4):119-25, 1980.

Enfermagem em saúde comunitária: experiência na Vila Augusta. 4(1):9-20, 1983.

Percepção da equipe multidisciplinar: a saúde a respeito da atuação do enfermeiro em saúde comunitária. 6(1):35-54, 1985.

ESTIMULAÇÃO

Educação psicomotora em crianças de tenra idade, conseqüências favoráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1986.

ESTRUTURA DO CONHECIMENTO

A estrutura do conhecimento em Enfermagem. 6(1):1-8, 1985.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Estrutura organizacional: o serviço de Enfermagem na estrutura orgânica do hospital. 5(2):261-77, 1984.

EXAMES LABORATORIAIS

Análise e interpretação das dosagens gasométricas, hematológicas e bioquímicas de sangue e urina. 6(1):83-114, 1985.

EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

Mercado de trabalho do enfermeiro. 1(1):53-6, 1976.

A problemática do exercício de Enfermagem no Estado de Santa Catarina. 7(2):336-43, 1986.

O trabalho na Enfermagem: condições e alternativas. 5(2):173-83, 1984.

EXPERIÊNCIA FAMILIAR

Uma experiência familiar de doença prolongada. 6(2):325-31, 1985.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Editorial. 5(2):v, 1984.

FUNÇÕES DE ENFERMAGEM

Análise de funções de Enfermagem em uma unidade de clínica médica de hospital universitário. 6(2):237-45, 1985.

HOMEOPATIA ver TERAPÊUTICA ALTERNATIVA

HIGIENE DO TRABALHO

Enfermagem na higiene do trabalho. 1(3):207-30, 1976.

HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

Editorial. 6(2):v, 1985.

Enfermagem – ontem e hoje. 1(1):13-26, 1976.

História da pesquisa em Enfermagem. 5(2):299-304, 1984.

Histórico da carta sindical. 1(3):161-4, 1976.

A pesquisa histórica como necessidade na Enfermagem. 6(1):27-34, 1985.

Prêmio “Edith de Magalhães Fraenkel”: retrospectiva histórica. 7(1):93-112, 1986.

Revista Gaúcha de Enfermagem – histórico. 2(2/4):185-94. 1980.

Sindicato dos enfermeiros. 1(2):147-52, 1976.

IDADE GESTACIONAL

Avaliação da idade gestacional do recém nascido (RN) pelo método de Capurro por enfermeiros e médicos que atuam na Unidade de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UIN-HCPA. 5(2):287-98, 1984.

IDOSO

A aprendizagem na velhice. 3(1):71-80, 1981.

Assistência de Enfermagem ao idoso convalescente de pneumologia. 6(2):293-304, 1985.

Internatos para pessoas idosas – uma avaliação. 7(1):123-31, 1986.
O lazer do idoso em instituição de amparo à velhice. 7(1):133-44, 1986.
Longevidade: prêmio ou castigo? 5(1):59-63, 1984.
A velhice: um ensaio experimental. 6(2):275-92, 1985.

IMUNIZAÇÃO

Avaliação das atividades dos programas de assistência materno infantil e de vacinação em centros de saúde: sugestões de modelo. 2(2/4):105-17, 1980.

INCUBADORA

Aleitamento natural a recém nascido em incubadora. 4(1):55-9, 1983.

INDICADORES DO NÍVEL DE SAÚDE

Elementos de demografia e estatística vital para o diagnóstico de saúde de uma população. 1(3):199-206, 1976.
Indicadores do nível de saúde específico. 1(4):285-92, 1977.
Indicadores do nível de saúde: recursos e serviços. 2(1):9-16, 1977.

INFECÇÃO HOSPITALAR

Comissão de controle de infecção hospitalar – objetivos e funcionamento. 4(1):99-107, 1983.
Importância do cuidado das mãos na profilaxia e controle das infecções hospitalares. 1(2):83-90, 1976.

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Internatos para pessoas idosas – uma avaliação. 7(1):123-31, 1986.
O lazer do idoso em instituições de amparo à velhice. 7(1):133-44, 1986.

INTEGRIDADE CORPORAL

Alguns aspectos na manutenção da integridade corporal do recém nascido pré-termo. 4(2):129-36, 1983.

LABORATÓRIO DE ENSINO

Frequência dos estudantes ao laboratório de Enfermagem como atividade de livre opção. 5(2):193-201, 1984.

LEITO DO PACIENTE

Considerações sobre o preparo do leito do paciente. 5(2):185-91, 1984.

LEUCOSES

Cuidados de Enfermagem nas leucoses. 1(3):231-42, 1976.

MARCO CONCEITUAL

Marco conceitual para a prática de Enfermagem social: contribuição para bases de uma teoria de Enfermagem. 7(2):247-64, 1986.

MARCO REFERENCIAL

Contribuição ao estudo do marco referencial proposto no plano curricular de um curso de graduação em Enfermagem. 6(2):253-63, 1985.

MATURAÇÃO NEUROLÓGICA

Educação psicomotora em crianças de tenra idade: consequências favo-

ráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1980.

MATURACÃO PSICOLÓGICA

Educação psicomotora em crianças de tenra idade: conseqüências favoráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1986.

MATURACÃO SOCIAL

Educação psicomotora em crianças de tenra idade: conseqüências favoráveis sobre os processos de maturação neurológica, psicológica e social. 7(1):79-92, 1986.

MERCADO DE TRABALHO ver EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

MÉTODO DE CAPURRO

Avaliação da idade gestacional do recém nascido (RN) pelo método de Capurro, por enfermeiros e médicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UIN-HCPA. 5(2):287-98, 1984.

MÉTODO DE CREDE

Uma nova visão do método de Credê. 7(1):1-11, 1986.

METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA

Avaliação do nível de dependência do cliente adulto, com restrição de movimentos dos membros inferiores, visando a promoção do autocuidado. 7(2):199-221, 1986.

Histórico de Enfermagem de que maneira médicos, enfermeiros e pacientes percebem a sua importância. 6(2):223-36, 1985.

Introdução do planejamento de cuidados de Enfermagem em centros de terapia intensiva. 4(2):189-99, 1983.

Observação científica – um instrumento básico em Enfermagem. 3(1):1-6, 1981.

Prescrição de Enfermagem: percepção do pessoal auxiliar de Enfermagem de unidades médico-cirúrgicas em um hospital de ensino. 7(1):61-77, 1986.

Registros do processo de Enfermagem no prontuário de paciente. 1(2):71-81, 1976.

MORTE ver ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM FASE TERMINAL

MULHER NA SOCIEDADE

O espaço da mulher brasileira e o espaço da enfermeira brasileira. 5(2):341-56, 1984.

NECESSIDADES BÁSICAS

Adequação da assistência de Enfermagem as necessidades e expectativas de pacientes cirúrgicos. 4(2):169-87, 1983.

Atendimento da necessidade básica de alimentação do paciente hospitalizado. 4(1):21-6, 1983.

Atendimento a necessidade básica de conforto a pacientes acamados. 3(2):111-7, 1982.

Enfermagem e segurança emocional. 3(2):127-32, 1982.

NUTRIÇÃO

Aleitamento natural a recém nascido em incubadoras. 4(1):55-9, 1983.

Alimentação de zero a um ano de idade: da teoria à realidade alimentar. 7(1):113-22, 1986.

Atendimento da necessidade básica de alimentação do paciente hospitalizado. 4(1):21-6, 1983.

Educação alimentar e atividade física sistemática a clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

OBESIDADE

Educação alimentar e atividade física sistemática a clientes com excesso de peso e obesidade na consulta de Enfermagem. 3(2):165-74, 1982.

OBSERVAÇÃO CIENTÍFICA

Observação científica – um instrumento básico da Enfermagem. 3(1):1-6, 1981.

ORGANIZAÇÃO

Atualização sobre assistência em parada cardíaco-respiratória. 5(2):279-86, 1984.

ORIENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA

Influência da orientação pré-operatória sobre a atitude do paciente na mobilização pós-operatória. 4(1):35-48, 1983.

OXIGENAÇÃO

Manutenção da oxigenação do recém nascido pré-termo (RNPT). 5(1):19-27, 1984.

PACIENTE ACAMADO

Atendimento a necessidade básica de conforto a pacientes acamados. 3(2):111-7, 1982.

PACIENTE CANCEROSO

Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.

PACIENTE CIRÚRGICO

Adequação da assistência de Enfermagem às necessidades e expectativas do paciente cirúrgico. 4(2):169-87, 1983.

PACIENTE COLOSTOMIZADO

Cuidados de Enfermagem aos pacientes ileostomizados e colostomizados. 3(2):23-7, 1981.

PACIENTE EM FASE TERMINAL

Assistência de Enfermagem ao paciente em fase terminal de câncer. 3(2):119-25, 1982.

- A enfermeira e o paciente que vai morrer. 5(1):113-8, 1984.
- PACIENTE HOSPITALIZADO**
Atendimento da necessidade básica de alimentação do paciente hospitalizado. 4(1):21-6, 1983.
- PACIENTE ILEOSTOMIZADO**
Cuidados de Enfermagem aos pacientes ileostomizados e colostomizados. 3(1):23-7, 1981.
- PACIENTE MOBILIZADO**
Influência da orientação pré-operatória sobre a atitude do paciente na mobilização pós-operatória. 4(1):35-48, 1982.
- PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO**
A importância da Enfermagem na orientação e preparo do paciente traqueostomizado. 4(2):201-14, 1983.
- PARADA CARDÍACA**
Papel do pessoal de Enfermagem no atendimento à parada cardíaca no pequeno hospital. 7(1):23-31, 1986.
- PARADA CÁRDIO-RESPIRATÓRIA**
Atualização sobre assistência em parada cárdio-respiratória. 5(2):279-86, 1984.
- PARTICIPAÇÃO SOCIAL**
O fenômeno da participação social e suas implicações. 6(1):9-25, 1985.
- PESQUISA**
Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. 7(2):157-79, 1986.
Educação, pesquisa e produção do conhecimento. 7(2):307-19, 1986.
História da pesquisa em Enfermagem. 5(2):299-304, 1984.
O papel da literatura relevante: um processo contínuo. 2(1):47-60, 1977.
A pesquisa histórica como necessidade de Enfermagem. 6(1):27-34, 1985.
Situação da produção científica em Enfermagem no Estado de Santa Catarina. 7(2):180-98, 1986.
Subsídios para um programa de treinamento de pesquisadores universitários. 6(1):55-61, 1985.
- PLANEJAMENTO DE SAÚDE**
Enfermagem do trabalho. 2(1):17-35, 1977.
Exemplificando comportamentos de enfermeiro nos níveis de prevenção de saúde. 1(2):91-7, 1976.
Indicadores do nível de saúde: recursos e serviços. 2(1):9-16, 1977.
Um projeto de estudo das atividades de Enfermagem no Centro de Saúde Modelo da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. 1(2):99-145, 1976.

PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO

Contribuição ao estudo do marco referencial proposto no plano curricular de um curso de graduação em Enfermagem. 6(2):253-63, 1985.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

O fenômeno da participação social e suas implicações. 6(1):9-25, 1985.

PLANO DE ENSINO

Plano de ensino para a administração aplicada à Enfermagem. 1(4):265-84, 1977.

Plano de ensino para assistência de Enfermagem à criança sadia. 2(2/4):143-65, 1980.

Plano de ensino para a disciplina de Enfermagem psiquiátrica. 5(2):245-60, 1985.

Plano de ensino: um modelo. 1(1):41-52, 1976.

PLANTAS MEDICINAIS ver TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

PNEUMONIA

Assistência de Enfermagem ao idoso convalescente de pneumonia. 6(2):293-304, 1985.

POLÍTICA DE SAÚDE

Aspectos políticos e ideológicos da demanda e ofertas de atenção de saúde. 5(1):65-82, 1984.

Edital. 7(1):v-vi, 1986.

O hospital psiquiátrico como centro de promoção de saúde mental. 7(1):47-59, 1986.

Programação de assistência de Enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares no ambulatório de um hospital de ensino de Porto Alegre, RS. 4(1):61-73, 1983.

PÓS-GRADUAÇÃO

Enfermagem: ontem e hoje. 1(1):13-26, 1976.

Pós-graduação em Enfermagem: relatório período 1976-1983/1. 4(2):241-52, 1983.

PÓS-OPERATÓRIO

Influência da orientação pré-operatória sobre a atitude do paciente na mobilização pós-operatória. 4(1):35-48, 1983.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Enfermagem e evolução tecnológica: análise do livro "Deus, Golem & Cia" de Norbert Wiener. 4(2):155-63, 1983.

Enfermagem social: contribuição para bases de uma teoria de Enfermagem. 7(2):247-64, 1986.

Novas tendências da Enfermagem de saúde pública. 2(2/4):73-82, 1983.

Percepção da equipe multidisciplinar de saúde a respeito da atuação do enfermeiro em saúde comunitária. 6(1):35-54, 1985.

PRÁTICA PROFISSIONAL

Enfermagem e evolução tecnológica: análise do livro "Deus, Golem & Cia" de Norbert Wiener. 4(2):155-63, 1983.

Subutilização do preparo profissional do enfermeiro. 5(1):101-11, 1984.

O trabalho na Enfermagem: condições e alternativas. 5(2):173-83, 1984.

PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM ver METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Assistência de Enfermagem na diálise peritoneal. 3(2):175-84, 1982.

Assistência de Enfermagem na pressão venosa central. 4(2):229-39, 1983.

Atendimento da necessidade básica de alimentação do paciente hospitalizado. 4(1):21-6, 1983.

Considerações sobre o preparo do leito do paciente. 5(2):185-91, 1984.

Enfermagem no cateterismo vesical. 3(1):61-70, 1981.

Importância do cuidado das mãos na profilaxia e controle das infecções hospitalares. 1(2):83-90, 1976.

Uma nova visão do método de Credê. 7(1):1-11, 1986.

Papel do pessoal de Enfermagem no atendimento à parada cardíaca no pequeno hospital. 7(1):23-31, 1986.

Percepção dos enfermeiros quanto às responsabilidades na terapêutica medicamentosa. 3(2):101-9, 1982.

Rotinas de emergências psiquiátricas. 7(2):314-24, 1986.

Temperatura axilar do recém nascido – RN – avaliada com termômetro clínico em diferentes tempos de permanência do termômetro. 6(2):217-22, 1985.

Tricotomia anteparto: validade ou não de sua realização. 5(1):41-8, 1984.

O uso do plástico na manutenção do ambiente termoneutro para o recém nascido de pré-termo (RNPT). 7(2):275-85, 1986.

PROCESSO DE ENFERMAGEM ver METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA PROFILAXIA

Importância do cuidado das mãos na profilaxia e controle das infecções hospitalares. 1(2):83-90, 1976.

PRONTUÁRIO DO PACIENTE

Registros do processo de Enfermagem em prontuários de paciente. 1(2):71-81, 1976.

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. 7(2):157-79, 1986.

Educação, pesquisa e produção do conhecimento. 7(2):307-13, 1986.

Situação da produção científica em Enfermagem no Estado de Santa Catarina. 7(2):180-98, 1986.

PUERPÉRIO

O papel da Enfermagem na sistematização da ginástica no puerpério. 4(2):137-46, 1983.

REABILITAÇÃO MOTORA

O ensino e a prática da reabilitação motora e da comunicação verbal em hospitais gerais: estudo comparativo entre enfermeiros de ensino e serviço. 5(2):233-43, 1984.

RECÉM NASCIDO DE RISCO

Avaliação da idade gestacional do recém nascido (RN) pelo método de Capurro por enfermeiros e médicos que atuam na unidade de neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UIN-HCPA. 5(2):287-98, 1984.

RECREAÇÃO

Atividades recreativas na comunidade de São José do Murialto. 6(2):197-216, 1985.

O lazer do idoso em instituição de amparo à velhice. 7(1):133-44, 1986.

REFLEXÃO

Editorial. 2(1):iii, 1977.

Editorial. 1(4):iii, 1977.

Editorial. 2(2/4):iii, 1980.

Editorial. 7(2):v, 1986.

Homenagem póstuma. 2(2/4):ix, 1980.

Homenagem póstuma. 3(1):xi-xii, 1981.

Oração. 2(2/4):179-83, 1980.

Querida amiga. 2(2/4):vii-viii, 1980.

A realidade ser Enfermagem vista pelo ser enfermeira. 3(1):19-21, 1981.

RELAÇÃO ENFERMEIRO-CLIENTE

O toque como elemento de integração na relação enfermeiro-cliente. 6(2):305-16, 1985.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Você já tentou ouvir? 2(1):63-4, 1977.

REVISTA DE ENFERMAGEM

Editorial. 6(2):v, 1985.

Histórico. 2(2/4):185-94, 1980.

Revista Gaúcha de Enfermagem: um estudo quantitativo. 6(2):265-74, 1985.

Revista Gaúcha de Enfermagem: histórico. 2(2/4):185-94, 1980.

SAÚDE COMUNITÁRIA

Contribuição da Enfermagem pediátrica na elevação da saúde da comunidade. 1(1):27-34, 1976.

Enfermagem em saúde comunitária: experiência na Vila Augusta. 4(1):9-20, 1983.

Exemplificando comportamentos do enfermeiro nos níveis de prevenção de saúde. 1(2):91-7, 1976.

Percepção da equipe multidisciplinar de saúde a respeito da atuação do enfermeiro em saúde comunitária. 6(1):35-54, 1985.

Um projeto de estudo das atividades de Enfermagem no Centro de Saúde Modelo da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. 1(2):99-145, 1976.

Relato de experiência de ensino da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto II na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

SAÚDE MENTAL

O enfermeiro psiquiátrico na assistência ao doente mental. 1(1):35-40, 1976.

SAÚDE PÚBLICA

Atividades recreativas na comunidade São José do Murialto. 6(2):197-216, 1985.

Enfermagem do trabalho. 2(1):17-35, 1977.

Enfermagem na higiene do trabalho. 1(3):207-30, 1976.

Estudo do tempo de acordo com o tipo de atividade, utilizado pelas visitadoras sanitárias de um centro de saúde. 2(2/4):91-104, 1980.

Indicadores do nível de saúde específicos. 1(4):285-92, 1977.

Indicadores do nível de saúde: recursos e serviços. 2(1):9-16, 1977.

Problemas de saúde pública no Brasil e implicações para a Enfermagem de saúde pública. 1(4):249-63, 1977.

Programa de assistência de Enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares no ambulatório de um hospital de ensino de Porto Alegre, RS. 4(1):61-73, 1983.

SAÚDE RURAL

Relato de experiência de ensino da disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto I na zona rural. 6(1):63-82, 1985.

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

Absenteísmo – grande problema das chefias de Enfermagem. 4(1):85-98, 1983.

Estrutura organizacional: o serviço de Enfermagem na estrutura orgânica do hospital. 5(2):261-77, 1984.

SERVIÇOS DE SAÚDE

Aspectos políticos e ideológicos da demanda e ofertas de atenção de saúde. 5(1):65-82, 1984.

O hospital psiquiátrico como centro de promoção de saúde mental. 7(1):47-59, 1986.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS

Sindicato dos enfermeiros. 1(2):147-52, 1976.

Histórico da carta sindical. 1(3):161-4, 1976.

SÍNDROME DE ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA

A enfermeira como auxiliar no diagnóstico precoce da síndrome de angústia respiratória aguda. 4(2):223-8, 1983.

TEMPERATURA AXILAR

Temperatura axilar do recém nascido – RN – avaliada com termômetro clínico em diferentes tempos de permanência do termômetro. 6(2):217-22, 1985.

TEORIA DE ENFERMAGEM

Marco conceitual para a prática de Enfermagem social: contribuição para bases de uma teoria de Enfermagem. 7(2):247-64, 1986.

TEORIA DE ROGER

Teoria de Roger e duas aplicações no campo de Enfermagem. 7(2):265-74, 1986.

TEMPERATURA ALTERNATIVA

Estudo de plantas medicinais usadas para chá infantil e papel do(a) enfermeiro(a) na orientação às mães. 3(2):133-44, 1982.

TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Percepções dos enfermeiros quanto às suas responsabilidades na terapêutica medicamentosa. 3(2):101-9, 1982.

TERMÔMETRO CLÍNICO

Temperatura axilar do recém nascido – RN – avaliada com termômetro clínico em diferentes tempos de permanência do termômetro. 6(2):217-22, 1985.

TOQUE

O toque como elemento de integração na relação enfermeiro-cliente. 6(2):305-16, 1985.

TRABALHO NA ENFERMAGEM

Editorial. 5(1):v, 1984.

TREINAMENTO

Frequência dos estudantes ao laboratório de Enfermagem como atividade de livre opção. 5(2):193-201, 1984.

Rotinas de emergências psiquiátricas. 7(2):314-24, 1986.

- Subsídios para um programa de treinamento de pesquisadores universitários. 6(1):55-61, 1985.
- Treinamento: uma visão teórica. 2(1):37-46, 1977.
- TREINAMENTO ver também EDUCAÇÃO CONTINUADA
- TRICOTOMIA ANTEPARTO
- Tricotomia anteparto: validade ou não de sua realização. 5(1):41-8, 1984.
- UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
- Introdução do planejamento de cuidados de Enfermagem em Centros de terapia intensiva. 4(2):189-99, 1983.
- VACINAÇÃO
- Avaliação das atividades dos programas de assistência materno infantil e de vacinação em centros de saúde: sugestão de modelo. 2(2/4):105-17, 1980.
- VELHICE ver IDOSO
- VISITADORAS SANITÁRIAS
- Estudo do tempo de acordo com o tipo de atividade, utilizado pelas visitadoras sanitárias de um centro de saúde. 2(2/4):91-104, 1980.